

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE PROJETO INTEGRADOR NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO: RELATOS SOBRE APROXIMAÇÃO TEORIA-PRÁTICA

Victor Kauê Carvalho Vasconcellos¹

RESUMO

A Educação Superior consiste em um nível de ensino que nem sempre contou com tantos componentes práticos como a Educação Básica, especialmente em cursos não relacionados à área da saúde, os quais geralmente contam com mais horas de prática, pese à sua responsabilidade, já que a atuação nesse campo envolve a vida de seres vivos. Trata-se de um campo para o qual até há pouco tempo não havia preparação pedagógica específica, o que fazia com que pessoas bem-sucedidas em suas carreiras fossem chamadas a atuar na docência em cursos de graduação. Esse movimento levou a Educação Superior brasileira, recorte deste estudo, a um campo de aridez prática e fartura teórica, até que normativas fossem implementadas para garantir componentes práticos em todos os cursos. A partir desse contexto, o objetivo do artigo consiste em refletir sobre a importância do componente curricular extensionista chamado Projeto Integrador no Curso de Administração. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência que se apoia em uma abordagem qualitativa para narrar os acontecimentos e refletir criticamente sobre dois projetos realizados em um Curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil. Os resultados mostraram que os projetos integradores são excelentes oportunidades para potencializar a relação entre teoria e prática. Elaborar projetos dessa magnitude, ainda durante a graduação, provocou não apenas o amadurecimento profissional, mas também um profundo sentimento de realização e pertencimento. Entendemos, na prática, a importância de pensar soluções inovadoras, éticas e sustentáveis, que nos aproximem da realidade social.

Palavras-chave: Extensão universitária; Projeto Integrador; Curso de Administração; Relação teoria e prática.

ABSTRACT

Higher Education is a level of education that has not always had as many practical components as Basic Education, especially in courses not related to the health area, which generally have more hours of practice, despite their responsibility, since working in this field involves the lives of living beings. Until recently, this is a field for which there was no specific pedagogical preparation, which meant that successful people in their careers were called to work as teachers in undergraduate courses. This movement led Brazilian Higher Education, which is the focus of this study, to a field of practical aridity and theoretical abundance, until regulations were implemented to guarantee practical components in all courses. Based on this

¹ Discente do Curso de Administração da Universidade La Salle, e-mail: victor.201810451@unilasalle.edu.br. Artigo desenvolvido em caráter de Trabalho de Conclusão de Curso sob orientação da Profa. Dra. Hildegard Susana Jung. Data de Entrega: 06 de julho de 2025.

context, the objective of the article is to reflect on the importance of the extension curricular component called the Integrative Project in the Administration Course. Methodologically, this is an experience report that relies on a qualitative approach to narrate the events and critically reflect on two projects carried out in an Administration Course at a Community University in Southern Brazil. The results showed that integrative projects are excellent opportunities to enhance the relationship between theory and practice. Developing projects of this magnitude, while still in college, not only led to professional development, but also a deep sense of accomplishment and belonging. We understand, in practice, the importance of thinking of innovative, ethical and sustainable solutions that bring us closer to social reality.

Keywords: University extension; Integrative Project; Administration Course; Relationship between theory and practice.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Superior consiste em um nível de ensino que nem sempre contou com tantos componentes práticos como a Educação Básica, especialmente em cursos que não relacionados à área da saúde, que geralmente teve mais horas de prática, pese à sua responsabilidade, já que sua atuação envolve a vida de seres vivos. De acordo com Masetto (2015), trata-se de um campo para o qual até há pouco tempo não havia preparação pedagógica, o que fazia com que pessoas bem-sucedidas em suas carreiras fossem chamadas a atuar na docência em cursos de graduação. Esse movimento levou a Educação Superior brasileira a um campo de aridez prática e fartura teórica.

Tanto que, no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (prorrogado até 2025), a 12.7) meta 12.7 estabelece: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (Brasil, 2014). Neste sentido, a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 estabeleceu as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e implementa a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, colocando um prazo máximo de dois anos para que todos os cursos de graduação do país se adequassem à referida normativa.

Com o curso de Administração, recorte do presente estudo, não foi diferente. O curso de Administração, ao longo de sua estrutura curricular, busca não apenas oferecer uma formação teórica sólida, mas também proporcionar aos estudantes oportunidades concretas de vivenciar e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Nesse contexto, a disciplina de Projeto Integrador se destaca como uma ponte entre a teoria e a prática, possibilitando a elaboração de projetos com foco na solução de problemas reais, desenvolvimento da criatividade e estímulo ao empreendedorismo social e organizacional (Faria *et. al*, 2012).

Todos os projetos nos colocam em sintonia com a realidade, mas dois deles, especificamente, escolhidos para o presente relato de experiência, alcançaram conectar de tal maneira os componentes práticos e teóricos, que fizeram os participantes alcançassem experimentar o seu real funcionamento. Ambas as

experiências foram transformadoras, especialmente por permitirem sair do campo teórico e aproximar-se de desafios reais, aplicando ferramentas de gestão, pensar estrategicamente e atuar com empatia e propósito.

O primeiro projeto chamou-se *Patás ao Lar* e teve início com a formação de um grupo de quatro alunos, que tinham a missão de criar uma empresa que buscasse integrar ao menos uma das leis ESG (*Environmental, Social and Governance*). O segundo projeto, intitulado *Campanha Faciluga*, representou uma proposta de melhoria dentro de uma empresa do ramo imobiliário, sendo idealizado no contexto pós-enchente que atingiu o estado. A iniciativa visava solucionar conflitos na negociação de imóveis mobiliados, transformando obstáculos em oportunidades por meio da doação de móveis excedentes para pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto utilizou a lógica do ganha-ganha, envolvendo proprietários, inquilinos, a imobiliária e Organizações Não-governamentais (ONGs), gerando valor compartilhado para todos os envolvidos.

Dito isso, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre a importância do componente curricular extensionista chamado Projeto Integrador no Curso de Administração. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência que se apoia em uma abordagem qualitativa para narrar os acontecimentos e refletir criticamente sobre dois projetos realizados em um Curso de Administração de uma Universidade Comunitária do Sul do Brasil. De acordo com Fortunato (2018), o relato de experiência constitui-se em um método de investigação e deve servir como um guia no qual o investigador discrimina todo o contexto e qualifica todas as ações, sequencialmente, até a conclusão da experiência.

Com relação à arquitetura do texto, após a presente introdução, no desenvolvimento, abordamos a relação entre a teoria e a prática no contexto do curso de Administração, e narramos as vivências dos já referidos projetos extensionistas realizados, discutindo os resultados alcançados. Na sequência, as considerações finais apresentam a sistematização das aprendizagens alcançadas durante as vivências e, fechando o texto, constam as referências que embasaram as reflexões.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

No Curso de Administração, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNCs) propõem que haja, sempre que possível, a articulação entre teoria e prática. Especificamente no que diz respeito à extensão, o Art. 4º, §4º dispõe:

Recomenda-se estimular as atividades que articulem simultaneamente a teoria, a prática e o contexto de aplicação, necessárias para o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso, incluindo ações de extensão e integração entre a instituição e o campo de atuação dos egressos (Brasil, 2021).

Dentro dessa perspectiva, a disciplina de Projeto Integrador desempenha um papel semelhante ao do estágio, ao colocar o aluno em uma posição ativa de análise, criação e implementação de soluções, como prevê o Art. 5º, §1º das DCNS:

“As atividades do curso podem ser organizadas por disciplinas, módulos, blocos, temas ou eixos de conteúdo, atividades práticas supervisionadas, projetos, atividades de extensão e pesquisa, entre outras”. Neste sentido, Faria *et.al* (2012, p. 3) reforçam a importância da vivência prática no processo de formação acadêmica:

O estudante pode identificar no dia a dia os problemas que as empresas vêm enfrentando, podendo usar isto como vantagem a seu favor, fazendo cursos que possibilitam suprir as necessidades futuras das instituições, podendo ver com mais clareza aquilo que precisa ser mais aperfeiçoado, observando onde há falhas para ser superadas.

A partir de situações reais ou simuladas, como a criação de uma startup ou a proposta de melhorias em processos existentes, o estudante aplica conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, tais como gestão de pessoas, marketing, finanças, sustentabilidade, entre outros em projetos concretos, capazes de gerar valor para a sociedade ou para organizações.

De acordo com Miranda *et.al* (2023, p. 12846), as atividades extensionistas possuem grande potencial na formação do profissional da área da Administração, especialmente no sentido de oferecer uma

[...] compreensão ampla e atualizada dos desafios e demandas do ambiente empresarial. Nesse sentido, reconhece-se a importância de ir além da sala de aula, incorporando experiências práticas que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades cruciais para a trajetória profissional de sucesso. Acredita-se que essa abordagem enriquece a formação acadêmica, permitindo aos estudantes uma imersão real nas dinâmicas e práticas do mundo corporativo, preparando-os de forma mais abrangente e efetiva para os desafios do mercado de trabalho.

Além disso, os autores chamam a atenção para a face social e, inclusive, ambiental, pois a imersão nos problemas reais da comunidade auxilia a forjar profissionais mais resilientes e preparados para lidar com as demandas urgentes da contemporaneidade. Dessa forma, o “engajamento social proporciona ao administrador a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança, trabalho em equipe, negociação e comunicação” (Miranda *et.al*, 2023, p. 12852). Como podemos perceber, a vivência em campo auxilia o futuro profissional da área da administração a desenvolver habilidades essenciais em todas as áreas, inclusive a área social, “para a gestão de projetos sociais, parcerias com organizações não governamentais e engajamento com stakeholders diversos” (Miranda *et.al* (2023, p. 12853).

A vivência de um projeto integrador promove uma formação mais alinhada às exigências do mercado de trabalho, além de incentivar a autonomia, a proatividade e a capacidade de inovação. Assim, a disciplina não apenas complementa a formação acadêmica, mas também se torna um diferencial estratégico para a construção de uma carreira mais sólida e consciente, tendo como alicerce a dimensão prática:

[...] tanto a competência profissional quanto a criatividade necessária para o desempenho da profissão dependiam, acima de tudo, da experiência. Na

opinião dos consultados, o saber adquirido ao longo do curso pouco teria influenciado sua vida profissional (Carrão e Montebello, 2009, p. 35).

De acordo com Almeida *et.al* (2008), quando a liderança é bem exercida, os colaboradores sentem-se valorizados, motivados e comprometidos com os objetivos do grupo. Isso fortalece o engajamento e eleva a produtividade, pois todos passam a trabalhar com mais propósito e senso de pertencimento. Esse tipo de liderança os autores chamam de liderança transformacional, a qual conceitual como “uma atuação que amplia e eleva os interesses dos colaboradores, gerando consciência e aceitação da missão e propósitos do grupo e conduzindo os colaboradores a olhar além de seus interesses próprios” (Almeida *et.al*, 2008, p. 5).

Desse modo, considerar as necessidades individuais da equipe e mostrar interesse genuíno pelo crescimento pessoal de cada um fortalece o vínculo entre líder e liderados. Isso é especialmente importante em startups sociais, onde muitas vezes se trabalha com recursos limitados, mas com grande dedicação, como foi no projeto “Patas ao Lar”.

Como se pode observar, experiência e prática profissional são duas atividades que caminham juntas e, no caso deste relato de experiência, o Projeto Integrador tem essas duas dimensões em seu cerne. No próximo tópico os dois Projetos Integradores citados na introdução deste texto serão abordados de forma mais pormenorizada.

3. MÉTODO

A presente pesquisa tem caráter qualitativo e descritivo, já que se constitui em um relato de experiência. A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2008), é aquela que não faz uso de dados estatísticos, mas contempla subjetividades. Estas subjetividades, no caso deste texto, trazem as vivências, carregadas de significados das experiências vividas, tendo presentes dois importantes cenários: o da relação entre teoria e prática, que é oportunizada pelo componente curricular Projeto Integrador e, sem dúvida, as dificuldades encontradas no cenário catastrófico das enchentes de maio de 2025, período da realização dos projetos aqui descritos.

De acordo com Fortunato (2018), o relato de experiência constitui-se em um método de investigação e deve servir como um guia no qual o investigador discrimina todo o contexto e qualifica todas as ações, sequencialmente, até a conclusão da experiência. Dessa forma,

Quando a mesma experiência é investigada em diferentes momentos, com objetivos diversos e a partir de múltiplos pontos de vistas, não se pode esperar nada além de inúmeros significados – e isso vale tanto para si próprio, quando se investiga a própria experiência, quanto para outros, ao examinar vivências alheias (Fortunato, 2018, p. 41).

Ainda de acordo com Fortunato (2018, p. 45), o relato de experiência tem potencial para ser utilizado enquanto método de pesquisa, mas recomenda a descrição detalhada de alguns pontos: “(1) antecedentes; (2) local; (3) motivo; (4)

agente(s); (5) envolvidos; (6) epistemologia para ação; (7) planejamento; (8) execução; e (9) análise por uma lente teórica”. Dessa forma, para que todos os pontos fossem contemplados no relato de experiência em tela neste texto, elaboramos o quadro 01, que segue.

Quadro 01: Descrição detalhada do relato de experiência

Antecedentes	Necessidade de cumprimento das horas extensionistas previstas para o Curso de Administração.
Local	Comunidade na qual os acadêmicos do Curso de Administração se inserem.
Motivo	Os projetos foram desenvolvidos tendo presentes as determinações da ementa e do Plano de Ensino do componente curricular de Projeto Integrador.
Agentes	Estudantes do Curso de Administração e docente da disciplina em conjunto com a comunidade local.
Envolvidos	Grupo de quatro estudantes do Curso de Administração, pessoas da comunidade local e docente do Curso de Administração.
Epistemologia para ação	A epistemologia para a ação esteve focada em levar à comunidade as competências mobilizadas durante o curso, num intuito de resolver problemas e promover o bem-estar às pessoas da comunidade envolvidas.
Planejamento	Houve um planejamento minucioso de cada etapa, sob a orientação do docente da disciplina de Projeto Integrador do Curso de Administração.
Execução	A execução foi realizada na comunidade local.

Fonte: Elaborado pelo autor, a partir de Fortunato (2018) e dados da pesquisa

Como vimos, tratou-se de uma sequência de atividades, as quais culminaram no presente relato, cujas vivências detalhamos e discutimos na sequência.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico fazemos a descrição e análise pormenorizada do desenvolvimento dos projetos. Um deles, inclusive, ocorreu no período imediatamente pós-catástrofe climático no estado do Rio Grande do Sul.

4.1 Relatos das vivências no Curso de Administração

No período entre abril e maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul enfrentou uma das maiores catástrofes climáticas de sua história, causada por fortes chuvas e enchentes que atingiram diversas regiões. As águas dos rios transbordaram, inundando cidades inteiras, destruindo casas, estradas, pontes e deixando milhares de pessoas desabrigadas. O impacto foi tão grande que mobilizou uma ampla rede de solidariedade no Brasil, com doações, voluntários e ações de resgate. Além dos prejuízos materiais, a tragédia gerou impactos emocionais profundos nas comunidades atingidas, que passaram a enfrentar também desafios ligados à reconstrução e à saúde pública. Esse episódio chamou atenção para os

efeitos das mudanças climáticas e a importância de políticas de prevenção e adaptação².

Realizar um projeto na universidade nesse período de pós-enchente, envolvendo atividade de extensão foi de grande importância, pois permitiu aplicar o conhecimento acadêmico em ações práticas. Essa iniciativa possibilitou aos estudantes desenvolverem senso de responsabilidade social, trabalho em equipe e empatia, contribuindo não apenas para a formação profissional, mas também para o fortalecimento do papel da universidade como agente transformador na sociedade. Principalmente em uma situação de calamidade, como foi o caso da devastadora enchente de maio de 2024, situação inusitada até então para todos os envolvidos, competências antes talvez nem pensadas foram mobilizadas para dar conta dos objetivos programados, como narramos na sequência.

4.1.1 Projeto Patas ao Lar: uma experiência solidária

O projeto Patas ao Lar, desenvolvido antes das enchentes de maio de 2024, teve início com a formação de um grupo de quatro alunos, que tinham a missão de criar uma empresa que buscasse integrar ao menos uma das leis ESG (*Environmental, Social and Governance*)³. A maioria dos integrantes do grupo tinha como principal objetivo promover o bem-estar animal em toda a sociedade, inicialmente pensamos em algo voltado para a defesa dos cavalos de carroça, pois até então ainda existiam diversos cavalos que sofriam com isso na cidade. Mas, após uma pesquisa inicial, nos demos conta que em 2021 havia sido implementada uma lei na cidade visando defender os mesmos, já que a Câmara dos Vereadores do município havia aprovado um projeto de lei que proibia o uso de carroças em 2021. O objetivo da lei era garantir alternativas de trabalho aos condutores de carroças e evitar maus-tratos aos cavalos. A lei previa a criação de um programa de auxílio para os condutores que entregassem os animais e veículos, com a oferta de benefícios mensais, cestas básicas e outros apoios.

Portanto, direcionamos nossas ideias para ajudar a melhorar a qualidade de vida dos nossos companheiros de quatro patas, os cachorros que vivem nas ruas, através da construção e colocação de casinhas. Estas foram colocadas em locais estratégicos dos bairros da cidade.

Um dos integrantes do grupo é herdeiro de uma ferragem, o que facilitou a busca por um parceiro para fornecer os materiais utilizados na construção das casinhas, materiais esses que por serem sobras de projetos anteriores, eram gentilmente cedidos pela ferragem. E então, passamos a elaborar um plano para manter as casinhas num estado de conservação aceitável, tendo em vista o baixo número de funcionários da empresa e a grande quantidade de casinhas distribuídas

² Fonte:

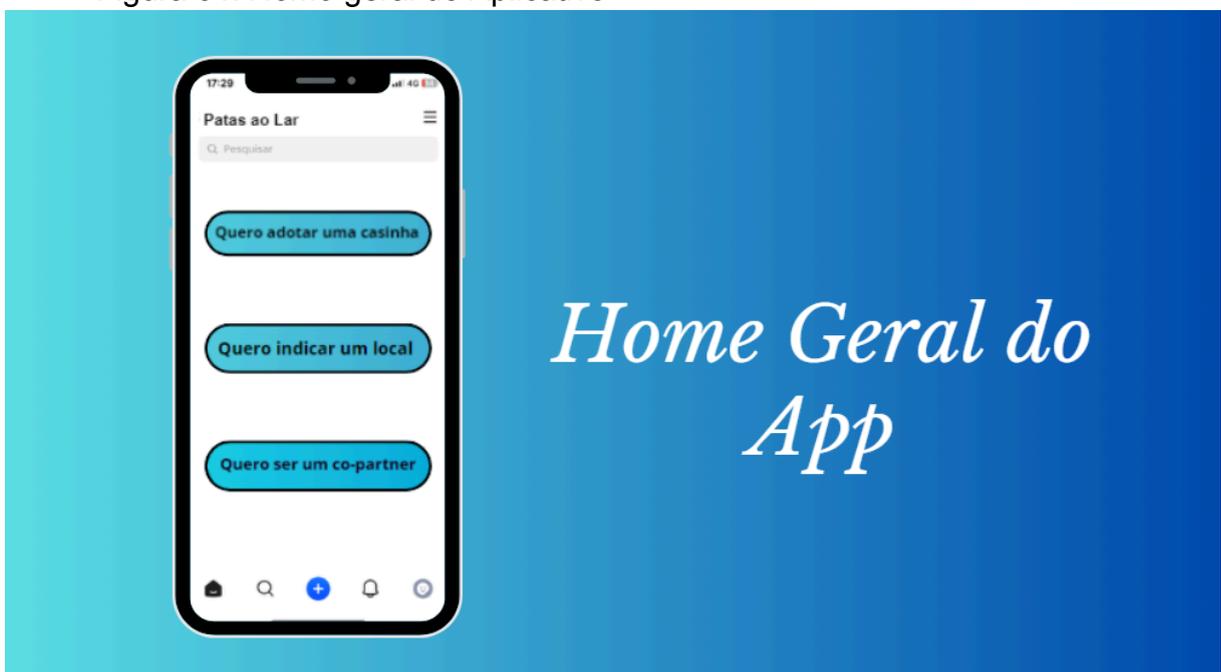
<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/29/um-mes-de-enchentes-no-rs-veja-cronologia-do-desastre.ghtml> Acesso em 28 maio 2025.

³ ESG é a sigla, em inglês, para Environmental, Social and Governance (Ambiental, Social e Governança). De modo geral, o ESG mostra o quanto um negócio está buscando maneiras de minimizar os seus impactos no meio ambiente, de construir um mundo mais justo e responsável e de manter os melhores processos de administração. O termo ESG surgiu pela primeira vez em um relatório de 2004, da Organização das Nações Unidas (ONU), chamado Who Cares Wins (Ganha quem se importa). Fonte: Portal Sebrae. Disponível em: <https://shorturl.at/tpH2r> Acesso em 28 jun. 2025.

pela cidade. Nesse momento, encontramos uma forma de integrar a sociedade ao nosso projeto criando um perfil de *co-partner* no aplicativo, permitindo que qualquer cidadão interessado em gerenciar ou adotar uma casinha pudesse fazer isso com um cadastro simples na plataforma. Essa foi a chave para ampliarmos nosso alcance e “ganharmos braços”, tornando o projeto muito maior e mais impactante. De acordo com Freita (2022, p. 14), “[...] as definições e conceitos de animais em situações de rua sempre remetem a um animal que depende de pessoas, mas que em algum momento elas perdem esse benefício, ficando à mercê da sorte para sobreviver e se alimentar na rua”.

Reconhecendo a vulnerabilidade e a dependência dos cachorros em situação de rua, desenvolvemos no primeiro projeto uma *start-up* desde a sua concepção até a execução, chamada *Patras ao Lar*, com foco no "S" do conceito ESG (*Environmental, Social and Governance*), mais especificamente na responsabilidade social voltada ao bem-estar animal. A proposta consistia em um aplicativo, a partir do qual o cidadão que o obtivesse em seu *smartphone* teria acesso a um tipo de “google maps”, podendo assim sinalizar locais que houvesse necessidade de receber uma casinha de cachorro. A figura 01, na sequência, mostra como o usuário visualiza o aplicativo no seu *Smartphone* logo que acessa a página inicial do aplicativo.

Figura 01: *Home* geral do Aplicativo



Fonte: Acervo particular do autor (2024).

A figura 02, na sequência, mostra como o usuário visualiza o aplicativo no seu *Smartphone* quando clica na opção “quero indicar um local”, podendo assim informar um local que necessite uma casinha de cachorro, no seu entendimento.

Figura 02: Quero indicar um local



Fonte: Acervo particular do autor (2024).

Objetivamente, o Aplicativo mostrou-se capaz de mapear cães em situação de abandono e viabilizar, por meio de parcerias com empresas de logística e materiais de construção, a entrega de casinhas nos pontos sinalizados pela população. A *startup* ainda previa uma rede de *co-partners* responsáveis por cuidar das estruturas instaladas, promovendo um impacto social direto e sensibilizando a sociedade quanto ao cuidado com os animais de rua. Percebe-se, portanto, os conceitos de Almeida *et.al* (2008) materializados na prática, quando o empreendimento extrapola os interesses particulares e passa para uma dimensão coletiva.

4.1.2 Projeto *Campanha Faciluga*: uma experiência em meio à catástrofe

O segundo projeto também foi composto por um grupo de quatro alunos, mas desta vez, vivíamos o cenário catastrófico do pós-enchente.

Durante os dias de voluntariado, as primeiras pessoas que eu recebi, após as trocas das roupas molhadas e os primeiros encaminhamentos, conversaram comigo sobre o estado que deixaram as suas casas e que não tiveram tempo de pegar muitas coisas, esquecendo assim até dos documentos, deixando eles em segundo plano, sem perceber do impacto que isso geraria no futuro (Fuscaldo, 2024, p. 25).

Conforme citado acima por Fuscaldo (2024), as pessoas atingidas deixaram as suas casas às pressas sem sequer poder olhar para trás, muitas famílias perderam todos os móveis, carros, documentos e etc... Portanto, tínhamos como objetivo desenvolver um projeto ou melhorar um processo interno de uma empresa para ajudar de alguma maneira essas pessoas atingidas.

Dessa vez, a ideia surgiu imediatamente, através da nossa vivência de mercado imobiliário e experiências vividas em negociações de locação de imóveis residenciais. Assim, logo lembramos da quantidade de negócios que não se concretizam pelo detalhe a seguir: alguns proprietários exigiam que determinados móveis permanecessem no imóvel durante o período de locação. Por outro lado, potenciais locatários tinham o desejo de que os referidos móveis fossem retirados do imóvel, pois já possuíam esses móveis. E então, tendo isso em vista, nossos desafios passaram a ser: primeiro, encontrar uma forma em que ambos os lados tivessem benefícios; segundo, encontrar uma forma que conseguíssemos reaproveitar os tais móveis e disponibilizá-los para os cidadãos que foram atingidos pela enchente.

De maneira geral, no processo de locação de um imóvel, a “comissão” ou os valores cobrados pelos serviços imobiliários após a efetivação do negócio são dois:

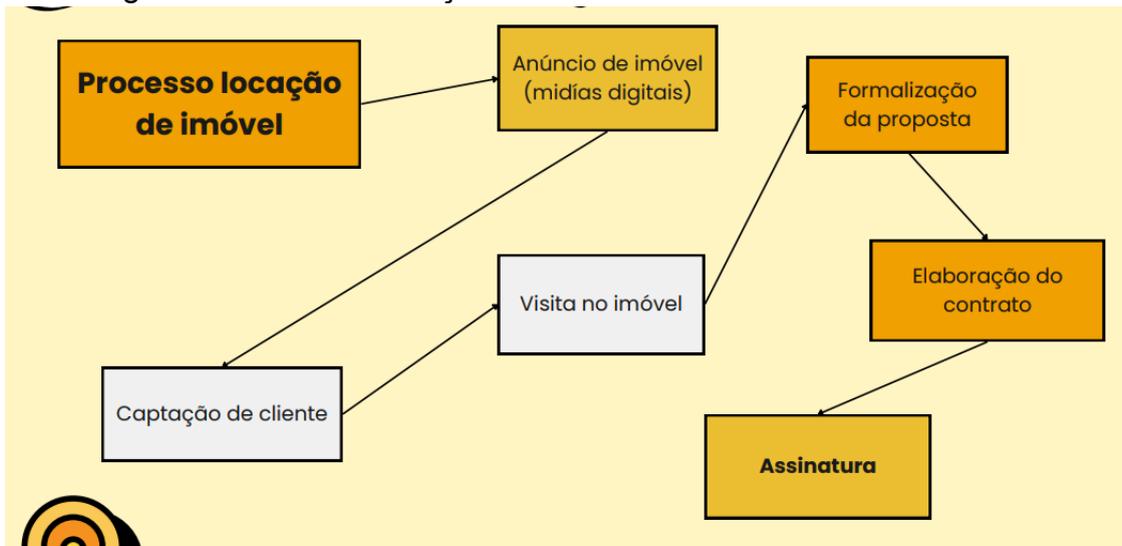
1. Taxa de intermediação, que é 100% do valor do primeiro aluguel.
2. Taxa de administração, que consiste em 10% do valor do aluguel mensal. Taxa essa designada para a imobiliária, custeada pelo proprietário para a gestão profissional do aluguel do seu imóvel, poupando tempo e diminuindo riscos.

Em algumas negociações, para chegar a um denominador comum, as imobiliárias já cedem um desconto na taxa de administração, trazendo então uma vantagem para o proprietário, de modo que venha a fechar o negócio. A mesma estratégia foi utilizada para elaboração de uma campanha interna na imobiliária, visando o reaproveitamento dos móveis. Porém, após a concretização de um negócio no formato da campanha, ainda precisávamos de alguém que viesse a se responsabilizar pela logística de distribuição dos móveis, tendo em vista que a imobiliária não poderia disponibilizar um funcionário para tal função, nem o proprietário faria esse deslocamento. E então buscamos parcerias com ONGs da cidade para dar entrada nesse processo e facilitar o andamento da campanha, pois estas instituições do terceiro setor tinham as informações e endereços de maior necessidade no momento.

Portanto, o segundo projeto, intitulado Campanha Faciluga, não foi a criação de um produto ou empresa propriamente dita, mas sim uma proposta de melhoria de processo dentro de uma empresa do ramo imobiliário, idealizada no contexto pós-enchente que atingiu o estado. Por se tratar de uma melhoria de processo interno, um dos principais desafios enfrentados foi a comunicação, tanto com os funcionários (internamente) quanto com os clientes e proprietários (externamente). Neste sentido, Fontes de Deus (2024, p. 14) explica que “No ambiente organizacional, a comunicação transcende o simples ato de transmitir mensagens entre emissor e receptor. Ela é essencial para a coordenação das atividades, o alinhamento estratégico e a construção de uma cultura organizacional sólida”. Para acelerar o entendimento e a adesão à campanha, foram necessárias diversas integrações e ações que disseminassem o conhecimento e incentivassem os colaboradores a colocar a campanha em prática. Além disso, foram elaboradas estratégias de comunicação externa, como campanhas de marketing digital, informativos personalizados e contatos diretos, para engajar clientes e proprietários e motivá-los a participar ativamente da iniciativa.

A iniciativa visava solucionar conflitos na negociação de imóveis mobiliados, transformando obstáculos em oportunidades por meio da doação de móveis excedentes para pessoas em situação de vulnerabilidade social. E quando o proprietário viesse a aceitar fazer parte da campanha, o mesmo ganharia um desconto de 2% a 4% na taxa de administração do seu imóvel. A Figura 03, na sequência, apresenta através de um fluxograma o processo de locação de um imóvel, desde a sua captação até a assinatura do contrato de locação.

Figura 03: Fluxo da locação do imóvel



Fonte: Acervo particular do autor (2025).

O projeto utilizou o método ganha-ganha, método muito falado durante as aulas do curso de administração por meio do estudo de autores como Dini e Venturin (2021), envolvendo proprietários, inquilinos, a imobiliária e Organizações Não-governamentais (ONGs), gerando valor compartilhado para todos os envolvidos, mas principalmente, ajudando as pessoas que foram severamente atingidas pela enchente do estado.

4.2 A articulação entre teoria e prática a partir das experiências vivenciadas

A relação entre teoria e prática ficou evidente nos dois projetos integradores citados que desenvolvemos ao longo do curso de Administração, pois foi possível aplicar conhecimentos adquiridos em sala de aula na solução de desafios reais. O conceito de ganha-ganha, por exemplo, foi vivenciado na prática:

Às vezes, a melhor negociação não envolve apenas conseguir o melhor custo, mas sim conseguir manter uma relação saudável e de ganha-ganha entre as empresas, pois caso uma seja muito prejudicada, a parceria não será duradoura e vantajosa, o que só trará prejuízos para todos (Dini e Venturin, 2021, p.15).

Conforme citado por Dini e Venturin, o método ganha-ganha mantém a relação entre as partes saudável e por consequência, ainda mais duradoura. E isso ficou claro, além de ter chamado atenção em vários momentos, principalmente durante a elaboração da campanha *Faciluga*, no projeto integrador 2, quando conseguimos destravar todo o projeto através de um desconto na taxa de administração cedido pela imobiliária ao proprietário, dando a ele não só a sensação, mas um ganho real. Da mesma forma, a quantidade de negócios perdidos pelo motivo de que alguns proprietários exigiam que determinados móveis permanecessem no imóvel durante a locação e, por outro lado, potenciais locatários tinham o desejo de que esses objetos fossem retirados, diminuiu consideravelmente, oportunizando à empresa ainda mais lucro. Isso foi o método ganha-ganha sendo posto na prática!

Entretanto, desde o planejamento inicial até a execução das ideias, cada etapa exigiu o uso de conceitos aprendidos durante o curso de Administração. Entre os desafios mais recorrentes enfrentados, podemos citar as metodologias de pesquisa, análise crítica, trabalho em equipe e gestão do tempo.

Apesar de o foco principal do Projeto Patas ao Lar ser a causa animal, a Gestão de Pessoas, conforme citado por Gallon *et.al* (2013, p. 2) mostrou-se uma dimensão central no êxito do projeto: "[...] a importância de se ter um modelo integrado que busca articular os processos de Gestão de Pessoas entre si é fundamental, a fim de mostrar a amplitude que essa área tem dentro das estratégias organizacionais". No curso de Administração, aprendemos que pessoas são o ativo mais valioso de qualquer organização, e isso se confirmou na prática. Desde o início, foi necessário atrair, selecionar, organizar e motivar voluntários engajados com a causa animal, pessoas que não estavam ali por obrigação, mas por paixão e propósito. Essa gestão foi feita com sensibilidade e estratégia, reconhecendo o esforço de cada um, respeitando suas disponibilidades e criando um ambiente colaborativo.

Os chamados *co-partners*, como nos referimos aos nossos voluntários, foram fundamentais em diversas etapas: desde a construção e manutenção das casinhas, até a divulgação da iniciativa nas redes sociais e organização de campanhas de arrecadação. Por isso, aplicamos conceitos de liderança, comunicação interpessoal, divisão de tarefas e engajamento, aprendidos durante o curso de Administração. A este respeito, Alves *et. al* (2024, p. 15) explicam que, "[...] ao reconhecer as pessoas como parceiras, investe-se na sua capacitação e aprimoramento esperando, com isso, melhor produtividade, maior rendimento e, conseqüentemente, retorno financeiro aliado à preservação ambiental". Dessa forma, trabalhar com pessoas diferentes exigiu empatia, clareza nas orientações e um bom gerenciamento de conflitos, o que nos mostrou, na prática, como a gestão de pessoas é essencial não só em empresas tradicionais, mas também em projetos com impacto social.

Os projetos desenvolvidos ao longo do curso, especialmente a campanha *Faciluga* e a startup Patas ao Lar, nos proporcionaram aprendizados que vão além dos conteúdos técnicos. Entre as principais lições tiradas dessas experiências, destacamos a importância de adaptabilidade, escuta ativa e visão sistêmica. Muitas vezes, as soluções inicialmente planejadas precisaram ser ajustadas de acordo com a realidade do mercado, das pessoas envolvidas e dos recursos disponíveis. Isso nos ensinou que planejamento é essencial, mas a flexibilidade para reavaliar rotas e

propor alternativas é o que realmente diferencia uma boa gestão. Neste sentido, as Gallon *et. al* (2013) explicam que as situações adversas são capazes de proporcionar o desenvolvimento de soluções criativas, as quais oportunizam grande crescimento pessoas e organizacional.

Outra grande lição foi compreender que os desafios de um projeto real exigem uma atuação multifuncional, especialmente em momentos de crise, que pode ser considerada “[...] um fenômeno intrínseco à experiência humana, um momento em que a estabilidade e a normalidade são abaladas, dando espaço a desafios e incertezas” (Fontes de Deus, 2013, p. 29). Em diversos momentos fomos colocados diante de decisões que envolviam não só uma área do conhecimento, mas a integração entre marketing, finanças, logística, gestão de pessoas e estratégia. Isso reforçou a importância de enxergar a administração como um campo interligado, no qual as decisões de um setor impactam diretamente os demais.

Também aprendemos sobre a força do trabalho em equipe. Não basta apenas dividir tarefas — é necessário construir confiança, incentivar o diálogo, alinhar expectativas e desenvolver a corresponsabilidade pelo resultado final. A convivência com perfis diversos e a necessidade de manter o grupo unido em prol de um objetivo comum reforçaram nosso entendimento sobre a importância da liderança empática e do espírito colaborativo, competências cada vez mais valorizadas no mercado. A comunicação, de acordo com Fontes de Deus (2013, p. 14),

[...] transcende o simples ato de transmitir mensagens entre emissor e receptor. Ela é essencial para a coordenação das atividades, o alinhamento estratégico e a construção de uma cultura organizacional sólida. A comunicação organizacional envolve a troca de informações entre diferentes níveis hierárquicos e públicos da organização, promovendo um fluxo contínuo e eficiente de informações.

Por fim, talvez a lição mais marcante tenha sido perceber que um projeto bem conduzido pode gerar impacto social positivo, como evidencia Kunsch (2016, p. 6): “cada vez mais exige-se e cobra-se das organizações responsabilidade social, atitudes transparentes, comportamentos éticos, graças a uma sociedade mais consciente e uma opinião pública sempre mais vigilante”. A sensação de que nosso trabalho contribuiu para uma cidade mais humana, seja por meio de uma solução habitacional mais acessível ou de abrigo digno para cães de rua, nos mostrou o verdadeiro poder da administração quando usada com propósito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Elaborar projetos da magnitude de um Projeto Integrador, ainda durante a graduação, provocou não apenas o amadurecimento profissional, mas também um profundo sentimento de realização e pertencimento. Entendemos, na prática, a importância de pensar soluções inovadoras, éticas e sustentáveis, que nos aproximam da realidade social.

Além do desenvolvimento técnico, os projetos integradores *Patás ao Lar* e *Campanha Faciluga* evidenciaram como a atuação prática permite consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Administração. Aplicar conceitos como responsabilidade social, gestão de pessoas, comunicação organizacional e

negociação de forma direta, diante de desafios reais e muitas vezes urgentes, fortaleceu nossas habilidades e ampliou nossa visão sobre o papel do administrador na sociedade. A experiência também nos mostrou que o conhecimento só ganha sentido quando é colocado a serviço do bem coletivo.

Outro resultado marcante foi a constatação de que, mesmo em cenários adversos como o da enchente de maio de 2024, é possível transformar problemas em oportunidades de impacto positivo. A capacidade de adaptação, o trabalho colaborativo e a escuta ativa foram diferenciais que permitiram o sucesso das iniciativas. A articulação entre teoria e prática se revelou essencial não apenas para a entrega dos resultados esperados, mas para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos. A vivência com a diversidade de perfis, contextos e necessidades nos tornou mais empáticos e preparados para lidar com a complexidade do mundo do trabalho.

Por fim, os resultados encontrados reafirmam o valor da disciplina extensionista de Projeto Integrador como uma ponte concreta entre o ambiente acadêmico e as demandas da sociedade. Ao estimular a criação de soluções reais e promover a atuação cidadã dos alunos, esse componente curricular cumpre um papel formativo fundamental no curso de Administração. A possibilidade de contribuir de forma prática com causas sociais e ambientais deixou claro que a Administração vai além da gestão de recursos - trata-se, sobretudo, de gerir impactos, relações e possibilidades de transformação - .

Ao terminar o relato, entendemos que novas pesquisas poderão ser realizadas no sentido de buscar o entendimento também da comunidade sobre o impacto que os projetos trouxeram. Assim, mais uma vez, percebemos que a extensão universitária consiste em uma via de mão dupla: instituição de ensino superior e comunidade, e vice-versa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rodrigo Antonio Rodrigues, et al. Gestão de pessoas e educação ambiental como pressupostos ao desenvolvimento empresarial e social. **Caderno**

Pedagógico, 2024, 21.4: e3809-e3809. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3809/2716>

Acesso em 16 jun. de 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Normatiza a extensão universitária no Brasil. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2018.

BRASIL. **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Estabelece o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília, Senado Federal, 2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2021.

CARRÃO, Ana Maria Romano; MONTEBELO, MARIA IMACULADA DE LIMA. Os conceitos de teoria e prática na percepção de egressos do curso de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 10, n. 3, p. 33-57, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5335/533556782002.pdf> Acesso em 10 de maio de 2025.

DINI, Antonio Fernando Rosa; VENTURIN, Kelly. Estratégias De Negociação Para Obter Redução De Custo Nos Produtos Comprados–Método Harvard De Negociação. **Revista Conectus: Tecnologia, Gestão e Conhecimento**, v. 1, n. 3, 2021. Disponível em: <https://revista.ftec.com.br/index.php/01/article/view/44/149> Acesso em 10 de maio de 2025.

FARIA, Edilene et al. A formação profissional de estudantes de administração: a experiência do estágio supervisionado obrigatório. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, p. 221-238, 2012. Disponível em: <https://sipe.uniaraquai.edu.br/index.php/anuario/article/view/90> Acesso em 10 de maio de 2025.

FONTES DE DEUS, Ana Beatriz. **Cobasi em crise**: Posicionamento da empresa diante do problema enfrentado pela loja de Porto Alegre durante as enchentes no RS em maio de 2024. 105f. Monografia (Curso de Bacharelado em Relações Públicas). Universidade Federal de Santa Maria. Frederico Westphalen, RS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/33786/Fontes_Anna%20Beatriz_2024_TCC.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 28 maio 2025.

FORTUNATO, Ivan. **Método(s) de Pesquisa em Educação**. São Paulo, Edições Hipótese, 2018.

FREITA, Matheus Carlos. **Alimentador automático para cachorros e gatos em situação de rua na UFERSA**. 35f. Monografia (graduação, Curso de Ciência e Tecnologia) - Universidade Federal do Semi-árido, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte/RN. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/fd7ce1ef-37ab-492f-b4d2-e730d7710e1b/content> Acesso em 10 de maio de 2025.

FUSCALDO, Norma Rosana da Costa. **Um estudo acerca dos arquivos pessoais e das memórias das pessoas afetadas pela enchente em Porto Alegre**. 38f. Monografia (graduação, bacharelado em Arquivologia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul/RS. 2024. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/288485> Acesso em 10 de maio de 2025.

GALLON, S., BITENCOURT, B. M., DE CAMILLIS, P. K., GARAY, A. B. S. Gestão de pessoas: o que andam falando por aí?: Uma metanálise sobre os estudos de gestão de pessoas na área de produção. **Revista Sociais e humanas**. Santa Maria, RS.

Vol. 26, n. 3 (set./dez. 2013), p. 588-607, 2013. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/99282/000921533.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 16 de jun. de 2025.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação organizacional estratégica: Aportes conceituais e aplicados**. São Paulo: Summus, 2016.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MIRANDA, I. M. de J.; DE MATOS, M. F.; MACEDO, K. G.; BUENO, M. P.; NUNES, A. L. de P. F.; COLETI, J. de C.; SILVA, J. F. O impacto das atividades extensionistas na formação do bacharel em Administração: um estudo sobre engajamento social e responsabilidade social corporativa. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 3, n. 8, p. 12843–12864, 2023. Disponível em:
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1338>. Acesso em 28 maio 2025.

RIBEIRO DE ALMEIDA, Martinho Isnard; CARNEIRO DE NOVAES, Marcos Bidart; LIKIO YAMAGUTI, Celso. Liderança e gestão estratégica de pessoas: duas faces da mesma moeda. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, vol. 1, núm. 1, janeiro-abril, 2008, p. 7-25. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/2734/273420272001.pdf> Acesso em 23 jun. 2025.